

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Melissa Lemos de Matos

**PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO SOCIAL: REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DA  
PEDAGOGA NA EDUCAÇÃO SOCIAL**

Porto Alegre  
2019/2

Melissa Lemos de Matos

**PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO SOCIAL: REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DA  
PEDAGOGA NA EDUCAÇÃO SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Karine Santos.

Porto Alegre  
2019/2

Dedico este trabalho à todos os educadores e educandos que passaram pela minha trajetória e aos que ainda irão passar. Que continuemos nessa caminhada de troca de aprendizagens, lutando e buscando por uma sociedade mais humanizada.

Ao finalizar este trabalho agradeço

A minha família, por todo apoio oferecido em todos os momentos ao longo desses quatro anos de formação. Especialmente agradeço minha mãe Marilú por ser minha maior incentivadora e inspiração docente.

As minhas amigas: Larissa Nunes, Bárbara Rodrigues, Camila Daniel, Amanda Lopes, Mariana Barcelos, Giovana Selistre, Morghana Vasconcelos, Marian Dante e Arize Ponticelli, pela paciência e acolhida nos momentos necessários, fornecendo suporte para que eu pudesse produzir este trabalho e construir meu caminho como pedagoga.

Ao grupo de pesquisa CEPOPES, por me trazer e propor tantas trocas de conhecimento e acolhida nos momentos difíceis.

E principalmente, a minha querida orientadora, Karine Santos. Seu olhar e escuta sensível foram fundamentais para a construção deste trabalho e também da minha caminhada durante o curso de Pedagogia. É uma honra ter compartilhado tantos saberes. Sem dúvida és uma pessoa muito importante na minha trajetória acadêmica e pessoal.

Sou professor a favor da luta constante contra qualquer forma de discriminação, contra a dominação econômica dos indivíduos ou das classes sociais. Sou professor contra a ordem capitalista vigente que inventou esta aberração: a miséria na fartura. Sou professor a favor da esperança que me anima apesar de tudo. Sou professor contra o desengano que me consome e me imobiliza. Sou professor a favor da boniteza da minha própria prática, boniteza que dela some se não cuido do saber que devo ensinar, se não brigo por este saber, se não luto pelas condições materiais necessárias sem às quais, meu corpo, descuidado, corre o risco de se amofinar e de já não ser o testemunho que deve ser de lutador pertinaz, que cansa mas não desiste. (Paulo Freire)

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso, situado no campo da Educação, teve como objetivo geral identificar quais são as atribuições de pedagogas nas instituições identificadas no campo da Educação Social, compreendendo quais ofícios estas profissionais realizam nesses ambientes e o porquê da sua importância nesses locais. A pergunta de pesquisa que conduziu este estudo foi: qual o papel da pedagoga na Educação Social? A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica tendo em vista o interesse em mapear a produção acadêmica sobre o tema. Autores como Libâneo, Severo e Gadotti foram fundamentais para a construção da reflexão no âmbito da Pedagogia no Brasil e Hidalgo para a Pedagogia Social na Europa. Constatou-se que a produção teórica sobre o tema é muito escassa, o que pode-se atribuir ao fato da formação em pedagogia ser direcionada para a Educação Escolar Formal, tornando os ofícios das Pedagogas em instituições de Educação Social um fazer amplo e diversificado. A relação ensino-aprendizagem se faz presente nesses espaços, compreendendo a ação educativa ali existente, legitimando, assim, o papel da Pedagoga nos espaços de ES e PS.

**Palavras chave: Pedagoga. Pedagogia Social. Educação Social.**

## **LISTA DE SIGLAS**

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEPOPES – Coletivo de Educação Popular e Pedagogia Social

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

ES – Educação Social

FASC – Fundação de Assistência Social e Cidadania

PS – Pedagogia Social

ONGs – Organizações Não Governamentais

SCFV – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## SUMÁRIO

<b>1. A OPÇÃO PELA EDUCAÇÃO SOCIAL: CAMINHOS QUE SE ENTRECruzAM .....</b>	<b>9</b>
<b>2. (CON)TRADIÇÕES: DILEMAS DA PEDAGOGIA COMO FORMAÇÃO TÉCNICA.....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 A EDUCAÇÃO E A PEDAGOGIA.....</b>	<b>11</b>
2.1.1 Quem são os profissionais da Pedagogia? .....	13
<b>2.2 A PEDAGOGIA COMO CIÊNCIA .....</b>	<b>13</b>
<b>2.3 A PEDAGOGIA NO BRASIL: UM BREVE CONTEXTO HISTÓRICO .....</b>	<b>15</b>
<b>2.4 A PEDAGOGIA SOCIAL E A EDUCAÇÃO SOCIAL.....</b>	<b>18</b>
2.4.1. Contextualização histórica da Pedagogia Social .....	18
2.4.2. A Pedagogia Social na América Latina.....	22
<b>3. A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE PEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO SOCIAL .....</b>	<b>24</b>
<b>3.1 A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA .....</b>	<b>25</b>
<b>4. ANÁLISES E REFLEXÕES: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A ATUAÇÃO DE PEDAGOGAS NA EDUCAÇÃO SOCIAL .....</b>	<b>27</b>
<b>4.1 REPOSITÓRIO DA CAPES .....</b>	<b>28</b>
<b>4.2 LUME.....</b>	<b>32</b>
<b>4.3 DIÁLOGOS COM PEDAGOGAS EM ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO SOCIAL .....</b>	<b>33</b>
<b>5. O QUE TEMOS (AINDA) PARA APRENDER: DESAFIOS DA ATUAÇÃO DE PEDAGOGAS NA EDUCAÇÃO SOCIAL.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>37</b>



## **1. A OPÇÃO PELA EDUCAÇÃO SOCIAL: CAMINHOS QUE SE ENTRECruzAM**

Minha trajetória na educação começa definitivamente em 2015, porém, antes disso já existia a certeza de que eu iria ser professora. Desde criança eu queria dar aulas, aulas de música. Estudei música por muitos anos e estava certa que iria cursar a faculdade de licenciatura em violão, entretanto ao trabalhar em uma Organização Não Governamental (ONG), dando aulas de violão para crianças e adolescentes, percebi que a parte pedagógica me encantava mais do que o próprio instrumento e, assim, decidi tentar o curso de pedagogia.

Além de ser filha de professora, o que me fez aprender a admirar a profissão desde cedo, ter encontrado professores que marcaram minha vida positivamente ao longo da minha infância e adolescência foi fundamental para alimentar a vontade de querer seguir esse caminho. A música foi minha paixão desde pequena e junto dela sempre existiu a fala: “vou ser professora de música”, nem sabia ao certo o porquê de eu querer ser professora, mas sabia que eu não queria ser apenas musicista. Em 2015 fui ao encontro de minha outra paixão, a educação, paixão esta que até então eu não sabia que existia dentro de mim. Foi a partir da experiência de dar aulas que pude perceber o porquê de eu sempre insistir na fala de ser professora. As trocas de experiências que aconteciam em cada aula, poder ensinar algo para outra pessoa e ver ela feliz por ter compreendido aquilo, questionando o próximo passo, construindo saberes juntos. Eu queria mais do que eu poderia fazer sendo professora de música, o interesse pela parte pedagógica começou a aumentar e virou prioridade em relação ao instrumento e, assim, decidi entrar para a pedagogia.

Meu caminho durante a graduação foi se moldando e direcionando para trabalhos em ambientes não escolares e para a Educação Social (ES). Ao realizá-los pude perceber que na maioria das instituições não existe um pedagogo atuando e a coordenação pedagógica muitas vezes é coordenada por um assistente social ou um psicólogo. Esse fato me motivou a pesquisar o papel que um pedagogo tem nas instituições de ES para, desse modo, justificar a importância do trabalho que realiza e por que deve ser ele o profissional a realizar o trabalho no âmbito pedagógico e não profissionais de outras áreas.

Para tanto, a pergunta que orienta este estudo é: qual o papel da pedagoga na ES? Como objetivo geral eu procuro identificar as atribuições de pedagogas<sup>1</sup> nas instituições de ES. Os objetivos específicos são:

- Analisar a produção teórica sobre o tema;
- Revisar os registros do banco de dados do Coletivo de Educação Popular e Pedagogia Social (CEPOPES) no que se refere ao relato de pedagogas sobre o seu ofício/fazer pedagógico na ES;
- Identificar quais atividades a pedagoga realiza em instituições de ES.

A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica registrada no banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e no LUME (Repositório Digital da UFRGS) no período de 2009-2019 e as memórias dos encontros registradas no banco de dados do CEPOPES. A escolha da metodologia se deu pela importância de mapear as produções na área.

No capítulo dois, dissertarei sobre a produção teórica escolhida em relação ao tema da Pedagogia e a Educação Social, dialogando com autores como Libâneo (2004), Severo (2015), Gadotti (2012) e Hidalgo (2017). Com base no referencial teórico adotado, realizei uma contextualização sobre o conceito de educação e de pedagogia e um reconhecimento de quem são os profissionais pedagogos. Finalizo com uma retomada sobre a história da Pedagogia Social e da ES, apontando uma leitura latino-americana. No capítulo três, apresento a opção metodológica adotada para este estudo, bem como os autores que aportam conhecimento sobre o tema. No capítulo quatro, apresento a análise do material encontrado na pesquisa bibliográfica e as falas de pedagogas retiradas das memórias do CEPOPES. Encerro, no capítulo cinco, com as considerações finais deste trabalho de conclusão de curso.

## **2. (CON)TRADIÇÕES: DILEMAS DA PEDAGOGIA COMO FORMAÇÃO TÉCNICA**

---

<sup>1</sup> Neste trabalho utilizarei a palavra pedagogas no feminino pela razão de que as mulheres são a maioria no campo da educação escolar e não escolar.

Neste capítulo apresentarei o tema geral deste Trabalho de Conclusão de Curso com base nos autores Libâneo (2004), Severo (2015) e Gadotti (2012), que servem como referência nos estudos sobre a Pedagogia no Brasil e Hidalgo (2017), pesquisadora espanhola, do campo da Pedagogia Social na Europa. Abordarei no primeiro item a questão o que é educação e o que é Pedagogia; em seguida falarei, no segundo item sobre Pedagogia como Ciência da Educação; logo após farei um breve relato sobre o contexto histórico da Pedagogia no Brasil e quem são os profissionais que atuam na área da Pedagogia. A respeito da Pedagogia Social e ES, farei uma contextualização histórica da Pedagogia Social fazendo um recorte para a Pedagogia Social na América Latina.

## 2.1 A EDUCAÇÃO E A PEDAGOGIA

A educação está presente em nossas vidas em todos os momentos. Seja para aprender algo, ensinar ou até mesmo as duas coisas. Aprender a fazer, a ser, a saber, a conviver, nossa sociedade está em constante processo de ensino-aprendizagem, de desenvolvimento, de formação humana. O campo educativo é bastante amplo, pois sua ação ocorre na família, no trabalho, na rua, na escola, nos meios de comunicação, na política, no hospital e em muitos outros lugares. Partindo do princípio que educação é um processo social, as maneiras dela ser executada são múltiplas, não existe uma forma ou um modelo único de educação nem mesmo um único lugar para ela acontecer. Sendo a educação um processo social, múltiplo em suas formas de execução, ela é um fenômeno composto por um número grande de correntes, vertentes, tendências e concepções, que estão fixadas em filosofias e culturas diversas. Para Libâneo (2004) a educação, quando é uma atividade intencionalizada, é uma prática social caracterizada por influência do meio social sobre o desenvolvimento dos indivíduos na sua relação com o meio natural e o social, pretendendo potencializar essas atividades. Segundo o autor, existem três modalidades de educação: informal, não formal (não escolar) e formal. A diferença entre essas modalidades são que a educação informal é não intencionalizada, ou seja,

é a educação que ocorre de modo não planejado, não sistematizado e as outras duas modalidades, não-formal e formal, são modalidades de educação intencional, com objetivos claros e definidos. Portanto, o autor afirma que:

[...] Educação é o conjunto das ações, processos, influências, estruturas, que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais. É uma prática social que atua na configuração da existência humana individual e grupal, para realizar nos sujeitos humanos as características de “ser humano”. (LIBÂNEO, 2004, p. 30)

Libâneo complementa dizendo que em uma sociedade na qual as relações sociais baseiam-se em relações de antagonismo, de exploração de uns sobre os outros, a educação só pode ser emancipadora, pois a transformação dessas relações se dará através da humanização plena. Dessa forma, de acordo com Freire (1996) a educação não é neutra, pois é imprescindível que demande certos princípios e valores, configurando assim uma determinada visão de mundo e sociedade.

Segundo Severo (2015), uma das formas fundamentais de desenvolvimento social é a educação, e é através da Pedagogia que é possível fazer a reflexão sobre a participação da construção de saberes e fazeres de forma mais crítica e efetiva, pois é a Pedagogia o campo que abrange elementos de conhecimento, currículo e profissão a respeito da educação. É ela quem lida com as demandas de tempos, espaços, conteúdos, e finalidades de ensinar e aprender com relação à formação humana. A Pedagogia é reconhecida socialmente como teoria e ciência da educação e do ensino. Conforme Libâneo, a Pedagogia é uma ciência de formação humana que tem como objetivo unir a teoria e a prática, a partir dos processos educativos, funcionando como diretriz orientadora para a ação educativa: “ela é um campo de conhecimento sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora educativa” (LIBÂNEO, 2004, p. 29). A Pedagogia se encarrega do fazer e de como fazer da educação (pedagógico), refletindo através das suas próprias ações, e interligando-as aos estudos das outras ciências da educação. Libâneo conclui que:

Pedagogia é, então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo, da prática educativa concreta que se realiza na sociedade como um dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana.

### 2.1.1 Quem são os profissionais da Pedagogia?

Conforme Libâneo (2004), na nossa sociedade existe uma diversidade de práticas educativas e, em todas elas, desde que se configurem como atividades intencionais, está presente a ação pedagógica. Deste modo, o autor cita:

[...] *pedagogo* é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica. (p. 33)

Atualmente, a contemporaneidade nos mostra uma “sociedade pedagógica” (BEILLEROT, 1985 apud LIBÂNEO, 2004, p.58) a qual nos revela amplos campos de atuação pedagógica. O autor define dois campos de ação educativa: escolar e extra-escolar, que eu entendo como não escolar. Fazem parte desses campos, lugares de atuação como: escolas, hospitais, empresas, organizações da sociedade civil, órgãos públicos, entre outros.

## 2.2 A PEDAGOGIA COMO CIÊNCIA

Conforme dito anteriormente, a Pedagogia é socialmente reconhecida como a teoria e a ciência da educação. Libâneo (2004) aponta em seu trabalho a existência de alguns posicionamentos surgidos ao longo da história a respeito do estudo científico da educação e das práticas pedagógicas, sendo elas: Pedagogia como única Ciência da Educação, Ciência da Educação (com o desaparecimento do termo

Pedagogia), Ciências da Educação (excluindo a Pedagogia) e Ciências da Educação (incluindo a Pedagogia). O autor considera a concepção de Pedagogia como uma das Ciências da Educação, pois ela assegura o caráter multidimensional e interdisciplinar do fenômeno educativo sem desconsiderar o caráter próprio da Pedagogia e da tradição dos seus estudos. Deste modo, Libâneo (2004) afirma que:

[...] Pedagogia, na condição de ciência da e para educação, ela sintetiza as contribuições das demais ciências da educação, dando unidade à multiplicidade dos enfoques analíticos do fenômeno educativo. Com isso, reconhece-se que os processos educativos ocorrentes na sociedade são complexos e multifacetados, não podendo ser investigado à luz de apenas uma perspectiva e, muito menos, reduzidas ao âmbito escolar. (p. 30)

Severo (2015) também demonstra concordar com a ideia de Pedagogia como uma das Ciências da Educação, pela sua capacidade de ser múltipla em relação às outras ciências e única em relação à prática educativa:

[...] a Pedagogia tende a um sentido de totalidade científica que abrange, no aspecto epistemológico, um caráter uno e múltiplo, teórico e prático, definido pelo seu relacionamento interdisciplinar com os conhecimentos providos por ciências auxiliares, embora mantenha-se como a única ciência capaz de articulá-los tendo em vista a sua vinculação com a práxis educativa, no aspecto metodológico a conjugação das dimensões descritiva, interpretativa, normativa e praxica e, do ponto de vista da construção do seu objeto, o faz de modo a abordar a educação como um fenômeno humano localizado historicamente e socialmente. (p. 63)

Em sua tese, Severo (2015) afirma que uma Ciência da Educação poderá estruturar-se na perspectiva do pluralismo metodológico, na colaboração interdisciplinar e com o enfoque em três dimensões: científico-filosófico, tecnológico e praxiológico. Dessa forma, entendendo a educação como um campo da realidade humana, a Pedagogia é então uma ciência que, em sua dimensão científico-filosófica, fundamenta conhecimentos teóricos para a compreensão e explicação dos atos educativos; em sua dimensão tecnológica, descreve o processo educativo a partir de ferramentas e modelos úteis à prática; e que, em sua dimensão praxiológica,

estabelece princípios normativos e operações aplicativas que regulam as práticas educativas reflexiva e criticamente. Desse modo, Severo (2015) conclui que a mútua sobreposição entre essas três dimensões permitem afirmar a Pedagogia como *“la ciencia que aporta la fundamentación teórica, tecnológica y axiológica dirigida a explicar, interpretar, decidir y ordenar la práctica de la educación”* (RUBIO, ARETIA, CORBELL, 2010, p.181 apud SEVERO, 2015, p.57).

### 2.3 A PEDAGOGIA NO BRASIL: UM BREVE CONTEXTO HISTÓRICO

De acordo com Severo (2015), a história da Pedagogia engloba um grande número de mudanças, revelando a diversidade e a riqueza de uma ciência cujas fases de construção demonstram uma complexa junção entre elementos de fundamentação epistemológica distintos. Essas fases são organizadas de diversas formas pelos estudiosos que se dedicam ao tema, porém o autor destaca a forma que delimita os dois principais estágios de constituição da Pedagogia como um centro de conhecimentos especializados sobre a educação: a etapa filosófica e a etapa científica, sendo essa última dividida em duas partes (a primeira é marcada pelo surgimento das Ciências da Educação e a segunda se refere ao período de conquista progressiva de autonomia pela Pedagogia). No Brasil, a variedade de concepções em relação a identidade da Pedagogia é bem visível. A discussão brasileira a respeito desse caráter identitário é multifacetada e controvertida, revelando duas principais tendências contrapostas, (tendências essas que se ramificam no interior de si mesmas) combinando outras concepções desdobradas. A respeito dessas tendências, de um lado estão os estudos que partem do pressuposto de que a Pedagogia é uma ciência unitária responsável pelo objeto educacional e, do outro lado, estão aqueles que defendem a ideia de que a Pedagogia não possui identidade própria como ciência, tendo seu caráter dependente das Ciências que estudam aspectos do objeto educacional.

Libâneo (2004) aponta que no período de predominância da Pedagogia tradicional no Brasil que vai dos jesuítas até os anos que precedem o lançamento do

Movimento dos Pioneiros da Educação Nova) o estudo da educação se faz a partir da ideia de unicidade da Pedagogia nos moldes inicialmente da influência católica, seguida pela herbartiana e positivista. Para os pedagogos católicos e herbartianos, apenas uma Pedagogia unitária pode formar um sistema orgânico de conceitos ao redor dos fins e métodos da educação. Seu caráter de ciência unitária resulta do seu objeto formal, sendo ele a educação do homem que está em formação, mesmo considerando que seu objeto material seja comum a outras ciências. Essas outras ciências são chamadas de “ciências auxiliares”, estando remota ou indiretamente relacionadas com a Pedagogia.

No tempo do Império os estudos pedagógicos eram realizados nos cursos de formação do magistério (Escola Normal). Durante o período regencial (1835 a 1846) foram criadas essas escolas no Rio de Janeiro, Bahia, Pará, Ceará e São Paulo, porém era comum a introdução da disciplina de Pedagogia nos liceus (escolas de nível médio). Contudo, essas instituições foram muito instáveis, improvisadas e pouco eficazes para atender a sua função de formar professores primários. Uma tomada de consciência da classe média sobre as relações entre a educação e o desenvolvimento nacional começa a surgir nos anos finais do Império, porém não houveram muitas ações. Por volta de 1889 inicia-se o período republicano, desenvolvendo condições apropriadas ao aparecimento de movimentos de renovação pedagógica e cultural. São iniciadas reformas de ensino, sendo várias destas com o caráter mais administrativo do que pedagógico, das quais os efeitos foram modestos. Destaca-se no período de 1890 a 1896 a implementação da reforma republicana do ensino público, tendo como suporte as teorias pedagógicas baseadas no modelo da educação norte-americana. Em relação a formação do profissional do professor era incluído, no quarto ano do curso normal, uma única disciplina com caráter de fundamentação pedagógica: *Pedagogia e direção de escolas*, o que acabava sendo um conhecimento genérico de alguns conceitos da pedagogia europeia do último quartel do século XX. Essa diretriz se estendeu até a década de 1930, em que já se consolidava a influência dos Pioneiros da Nova Educação. Em paralelo a esses acontecimentos, desenvolvia-se a Pedagogia católica, a Igreja Católica já dispunha de escolas superiores e secundárias espalhadas por todo o país desde o início do



período republicano. Dispunha também de editoras e gráficas, o que fez com que houvesse uma propagação de manuais de Pedagogia para o uso nas escolas normais.

Essa concepção de Pedagogia como ciência unitária da educação, que esteve presente durante todo o período da educação “tradicional”, começa a se dissipar através da introdução do movimento da educação nova no Brasil. O movimento da educação nova teve início na Europa no final do século XX, sendo difundido aos Estados Unidos, de onde vem (após a guerra de 1914) a mais forte influência de educação brasileira. Em 1932 é lançado no Brasil, por alguns intelectuais, o “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”, em que formalizam suas propostas teóricas e operacionais que visava defender que o Estado organizasse um plano geral de educação e defendia a posição de uma escola única, pública, laica, obrigatória e gratuita. Esse movimento foi fortemente criticado pela Igreja Católica, que era um poderoso concorrente do Estado em relação a expectativa de educar o povo, pois tinha em suas mãos o controle de uma grande parte das escolas privadas do país. Até 1945, o que podemos chamar genericamente de “progressivismo pedagógico”, ganha predominância no Brasil, tendo como suas principais características a prática educativa como objeto de pesquisa da ciência da educação, não apenas para o seu conteúdo próprio porque a ciência da educação não tem um conteúdo independente, não cabendo a uma Pedagogia geral. A insistência na neutralidade, o seu cientificismo e a objetividade da ciência e da técnica, a recusa de levar em consideração os componentes finalistas da educação, acabam por impedir de formar uma Pedagogia que, não podendo submeter sua problemática à experimentação sistemática, muito menos pode erguer-se em chamar-se de científica. Nessa orientação, destitui-se a denominação Pedagogia que, adjetivada, se transforma em uma simples aplicação da ciência da educação como métodos, formas processuais e técnicas. Esse é o modo que vai se assumindo as formas dos estudos pedagógicos e a estruturação de cursos de formação de educadores durante esse período.

O período chamado de “tecnicismo educacional” (final da década de 1960 até início da década de 1970) ganha novo estilo durante o contexto do regime militar instaurado no Brasil em 1964, sendo agora mais explicitamente baseado no

behaviorismo e na teoria de sistemas. Durante toda a década de 1970 o pensamento educacional irá se mover em torno da elaboração de uma “ciência da educação” não mais nos moldes do pragmatismo e sim do neopositivismo, nas formulações do empirismo lógico e da filosofia analítica. O objetivo é investigar a realidade educativa e propor procedimentos científicos (estratégias) visando o comando efetivo da aprendizagem em relação a objetivos comportamentais definidos. Nesse modelo, a ação pedagógica também reduz-se à simples aplicação da ciência da educação. Em meados dos anos 1980, entre os educadores progressistas, a influência do marxismo em suas várias interpretações se faz muito forte.

Analisando a trajetória dos estudos pedagógicos e do desenvolvimento do campo teórico da educação no Brasil, pode-se concluir que a Igreja Católica conseguiu preservar a identidade científica da Pedagogia (ainda que caracterizada como ciência especulativa) até por volta da década de 1920. A partir desse momento os estudos pedagógicos, a formação em Pedagogia e o curso de Pedagogia passaram a se desenvolver com base nas experiências de formação de professores em escolas normais. Deste modo, por influência do movimento escolanovista, o termo Pedagogia foi sendo cada vez mais associado à docência e a formação pedagógica acaba se tornando significado de preparação de metodologias e práticas do professor e cada vez menos teoria da educação e campo de investigação sistemática. No movimento progressista se repete a mesma tendência, perdurando até os dias de hoje, na mentalidade de muitos educadores, a Pedagogia como significado de metodologia, de organização de ensino.

## 2.4 A PEDAGOGIA SOCIAL E A EDUCAÇÃO SOCIAL

### 2.4.1. Contextualização histórica da Pedagogia Social

A Pedagogia Social vem se articulando como um campo disciplinar em processo de construção que tem expressões diferentes de acordo com cada país,

respeitando as especificidades de cada um deles. A partir de grupos que investigam e escrevem sobre Pedagogia Social, é possível perceber que esta se apresenta como um campo que abre “la posibilidad de desplazar las fronteras de lo «educativo» más allá de la escuela, incluyendo entonces a las organizaciones sociales, gremios, centros comunitarios, clubes y centros de salud” (KRICHESKY, 2011, p. 5). Historicamente, principalmente na modernidade, as reflexões em torno da temática consideraram que a educação se reduziu a escolarização; tendo na sequência a pedagogia reduzida a prática educativa escolar (CAMORS, 2011).

A Pedagogia Social começou na Alemanha - que passava por processos de marginalização e exclusão social, inadaptação e vulnerabilidade, desencadeado pela revolução industrial (HIDALGO, 2017); logo depois, aparece na Espanha a partir de 1993 quando é implementada a Licenciatura em Trabalho Social. No entanto, poderia-se afirmar que a “Pedagogía social, en Europa se remonta al siglo XVIII propio de la Ilustración y aportes de algunos pensadores preocupados por la educación de los pobres” (KRICHESKY, 2011, p. 60).

Em resumo, a Pedagogia Social surge para referir-se a um trabalho educativo não escolar. E neste sentido existiu desde a sua origem uma relação muito próxima do trabalho social (Serviço Social no Brasil). A justificativa para sua existência se dá porque o Estado não consegue dar conta de atender às consequências prejudiciais do sistema produtivo capitalista.

Objetivamente é possível dizer que a Pedagogia Social tem sua origem, na perspectiva teórica e prática, marcada por uma intencionalidade de “prevención y mitigación de la exclusión social y la promoción del bienestar” (HIDALGO, 2017, p. 17), buscando o crescimento das pessoas e comunidades. A sua base se constitui na mesma crença de que a educação pode acometer nas mudanças, atuando na dimensão político-pedagógica que trabalha a garantia de direitos sociais.

Na Europa, Hidalgo (2017) identifica, ao longo do século XX, a influência de três correntes de pensamento e ação na Pedagogia Social:

**a) Corrente alemã** (início do século XX), que fornece uma abordagem teórica e filosófica, que leva a educação no âmbito da vida comunitária com "atenção aos problemas de desajustamento de crianças e jovens" (HIDALGO, 2017, p. 23)

**b) Corrente francófona** (50 e 60 do século XX), com foco prático, sociocultural e focado na solução de problemas sociais e comunitários. Essa corrente foi influenciada pelas ideias, principalmente, da Nova Escola.

**c) Corrente Anglo-Saxônica** (década de 1960), forneceu uma nova abordagem inspirada nas ideias de John Dewey, começando com a ideia de Ciências da Educação (HIDALGO, 2017).

Evelcy Monteiro Machado (2011) demonstra em seus estudos que “a organização e as concepções de pedagogia social, da mesma forma que o nome profissional, mudam de acordo com o país. Na Itália, a pedagogia social é [...] considerada uma educação mais informal do que formal” (p. 43), onde se entende que a educação ocorre na sociedade, com a comunidade educando o indivíduo. Na França, está "focado em atender novas necessidades sociais, como dificuldades de adaptação, animação sociocultural, educação de adultos e treinamento para o trabalho" (p. 43). Na Espanha, a teoria e a práxis pedagógicas estão centradas em três eixos: educação de adultos, inclusão social/inserção/adaptação e ação socioeducativa dos idosos. Na realidade europeia, o campo profissional revela que o educador social é um profissional com diversas ações vinculadas às necessidades e demandas sociais. Seu papel compõe as tarefas de integração e inserção social, trabalho que exige estreito relacionamento com outros profissionais.

Em geral, os diversos autores que colaboram para a produção de conhecimento neste campo indicam que:

a) A ES está relacionada a estratégias metodológicas de prevenção, assistência, inclusão e reintegração social. Nesse sentido, a educação social é caracterizada como uma prática educacional, porém em alguns países, buscou-se uma profissão com diploma universitário. Por outro lado, Pedagogia Social refere-se ao "saber que tem um objetivo formal, material e abstrato, à educação social" (CARIDE et al, 2015, p. 8-

9), onde as dimensões são articuladas: científica, acadêmica e profissional. Assim, "a pedagogia social é entendida como uma certa construção teórica (epistemológica, ontológica e axiológica), que orienta a ação social" (HIDALGO, 2017, p. 31).

b) Os que defendem a profissão de educador social a entendem como uma dinâmica de estratégias educacionais em torno do social, político, econômico e cultural. Assim, defende-se o reconhecimento de uma profissão de caráter pedagógico que gera contextos educacionais e ações mediadoras e formativas de pessoas e grupos sociais (CARIDE et al, 2015).

c) Pedagogia social, especialmente para os estudos na Espanha,

[...] é a disciplina cujo campo de conhecimento é voltado para a formação e preparação de profissionais de Educação Social, e a sua intenção é de que esse conhecimento se refira à prática, contribuindo para melhorá-lo. (SÁEZ CARRERAS, 1997, p. 60)

Érico Ribas Machado (2014) contribui para aprofundar o entendimento sobre Pedagogia Social no Brasil, afirmando que é reconhecida

[...] como uma área específica de produção de conhecimento e formação profissional, que sistematiza também o conhecimento das práticas educativas, que estão além das concepções tradicionais, podendo ser identificadas dentro ou fora da escola. (p. 132)

Nesse aspecto, a figura do educador e do educador social revela-se como agente de direitos e mediadora do processo de apropriação dos educandos e aprendizes de seus lugares de atores sociais, conforme afirma Streck e Santos (2011): "Os olhos do educador estariam disponíveis para olhar e experimentar novas visões do futuro, uma sociedade que poderia acolher todos como cidadãos de fato e de direito" (p. 30).

#### 2.4.2. A Pedagogia Social na América Latina

A situação na América Latina é peculiar, com regulamentação em alguns países como profissão, com multiplicidade de intervenções educacionais, mas com formação profissional e o campo teórico muito inicial. A terminologia "Pedagogia Social" na América Latina começou no Uruguai a partir de 1989. Jorge Camors (2014) refere-se ao início das reflexões sobre a formação de educadores no Uruguai, que começou a cuidar de crianças e adolescentes em 1973. Do que foi apreendido, culminou em um projeto específico para a formação de educadores sociais em 1989. No ano seguinte, iniciaram um curso para a carreira de educador social. As informações do Conselho de Formação Educacional comunicam que, em 2015, o número de inscritos para educador social já ultrapassava os inscritos em bacharelado. No entanto, a carreira só foi reconhecida pelo Ministério da Educação e Cultura como formação superior em 1997. Em 2009, uma lei coloca a formação de educadores sociais "dentro da formação educacional, prevendo a formação de uma Universidade da Educação" (MORALES, 2016, p. 55). Mas isso não foi implementado até hoje.

Na Colômbia, começa em 2006 um grande movimento em torno da defesa para treinamento específico em ES. No decreto 2.041 de 2016, são criados graus relacionados à ES (POZO SERRANO e ACEVEDO, 2018). No entanto, isso não representa um avanço significativo para o desenvolvimento profissional dos educadores sociais, uma vez que o conjunto de graus criados fragmentou o campo de ação.

Na Argentina, o cenário também é recente. No campo da formação acadêmica, ele teve seu primeiro treinamento iniciado em 2014 na Universidade Nacional de Cuyo.

A Universidade Tecnologia em Educação Social se baseia em uma concepção de aprendizagem e ensino entendida como processos intersubjetivos, em constante desconstrução e construção, que colocam a diversidade de olhares e experiências. (PUPPATO e RIBÓ, 2017, p. 156).

No Chile, a Pedagogia Social é definida como uma disciplina científica que lida com a educação e sua relação com a sociedade, como um problema de socialidade, sociabilidade e socialização. Segundo Violeta Núñez (1999),

[...] la educación social atiende a la producción de efectos de inclusión cultural, social y económica, al dotar a los sujetos de los recursos pertinentes para resolver los desafíos del momento histórico. La educación social está en estrecha relación con las políticas sociales que establecen, en cada realidad particular, las posibilidades y/o imposibilidades para su despliegue. (p. 26)

No Brasil, apesar de ter a educação popular transformadora projetada e desenvolvida por Paulo Freire desde os anos 1960, o processo de estruturação e organização da disciplina encontrou apoio político e teórico apenas recentemente. Além dos programas de educação não formal articular atividades com sujeitos de classe baixa com intervenções educativas emancipatórias de problemas culturais, ecológicos e ambientais, entre outros (MONTEIRO, 2011). Segundo Bernd Fichtner (2013) "la riqueza y complejidad de las experiencias sociales e historicas de Educación Popular raramente son tematizadas en el actual discurso brasileño sobre construcción de una Pedagogía Social en Brasil" (p. 348).

Nesse entendimento, com traços latino-americanos, o ponto de partida para a construção de respostas pedagógicas é a leitura de cada realidade para perceber as demandas específicas de cada sociedade. A Pedagogia Social na América Latina não pode ser pensada sem essa herança da educação popular e da comunicação, teologia, filosofia e pedagogia da libertação. (ADAMS e SANTOS, 2019)

As diferentes experiências de trabalho educacional com crianças, jovens em centros comunitários, organizações não-governamentais ou governamentais nos países latino-americanos demonstram um esforço para alcançar a ES. Mas, do ponto

de vista teórico, às vezes a designação de educação não formal, educação não escolar ou educação popular também tem sido usada. Da tradição latino-americana, a educação popular é um referencial teórico-metodológico que deu origem e sustenta muitas experiências hoje identificadas como educação social.

Pedagogia Social, inspirada na pedagogia libertadora, “[...] desenvolve uma proposta pedagógica e política baseada na participação e no diálogo que busca a emancipação social e educacional dos setores mais atrasados (NUÑEZ HURTADO, 2005). Mas como a emancipação permanece nesse processo, por exemplo, no que diz respeito ao reconhecimento e a valorização dos educadores sociais como profissionais?

Segundo, a análise de Monteiro, (2011), por exemplo, no Brasil não há reconhecimento e o educador social está inscrito no grupo de assistentes sociais, com o mesmo *status* profissional que o educador de arte, o educador de pessoas em situação de rua, instrutor educacional e orientador socioeducativo, cuidador de crianças ou adultos. Mas não é uma profissão regulamentada e é registrado como uma ocupação que não requer treinamento específico. “Su demanda de trabajo del área socio educacional en el sector público, sector privado y en el tercer sector” (MONTEIRO, 2011, p. 49) apresenta uma multiplicidade de entendimentos, sem clareza sobre o perfil e o papel dos educadores sociais.

### **3. A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE PEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO SOCIAL**

Neste capítulo apresento a opção metodológica adotada para este estudo, bem como os autores que aportam conhecimento sobre o tema. A opção pela pesquisa bibliográfica se justifica pela produção escassa e difusa na área. O objetivo do uso desta metodologia pretende contribuir com um mapeamento consistente sobre o tema - atuação de pedagogos na Educação Social.



### 3.1 A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A metodologia de análise escolhida para este trabalho foi a pesquisa bibliográfica. Escolhi a pesquisa bibliográfica como

[...] procedimento metodológico importante na produção do conhecimento científico capaz de gerar, especialmente em temas poucos explorados, a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas. (LIMA; MIOTO, 2007, p. 44).

A revisão bibliográfica, ou revisão da literatura, é a análise crítica e ampla das publicações correntes em uma determinada área do conhecimento. (TRENTINI e PAIM, 1999) A pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos e outros. Busca também, conhecer e analisar conteúdos científicos sobre determinado tema (MARTINS, 2001).

Podemos somar a este acervo as consultas a bases de dados, periódicos e artigos indexados com o objetivo de enriquecer a pesquisa. Este tipo de pesquisa tem como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto (MARCONI e LAKATOS, 2007).

Desta forma segundo os autores acima, a pesquisa bibliográfica não é apenas uma mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre determinado assunto, mas sim, proporciona o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.

Demo (2000) completa dizendo que a idéia da pesquisa é de induzir o contato pessoal do aluno com as teorias, através da leitura, levando à interpretação própria. Segundo as autoras Lima e Miotto (2007) a metodologia de pesquisa bibliográfica envolve um trabalho exaustivo do pesquisador pois “exige disciplina e atenção tanto no percurso metodológico definido quanto no cronograma de estudos proposto para que a síntese integradora das soluções não seja prejudicada” (p. 44).

É um movimento incansável de apreensão dos objetivos, de observância das etapas, de leitura, de questionamentos e de interlocução crítica com o

material bibliográfico que permite, por sua vez, um leque de possibilidades na apreensão das múltiplas questões que envolvem o objeto de estudo. (LIMA e MIOTO, 2007, p. 44).

Tal opção se justifica por considerar que a Educação Social ainda é recente no Brasil e, recuperar e registrar a produção teórica até aqui, poderá servir como fundamentos para outras tantas pesquisas. Além disso, consideramos que a presença de pedagogas nos espaços reconhecidos como sendo da Educação Social carece de uma análise específica, pois é mais um profissional da educação que pensa as práticas desta área. Não obstante, a Educação Social se constituiu na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) como área na formação de pedagogas e pretende contribuir com os processos formativos com temas que envolvem a defesa e a garantia de direitos de pessoas tanto nos espaços escolares quanto não escolares.

Neste trabalho optamos por realizar um estudo bibliográfico no Portal de teses e dissertações da CAPES e no LUME (Repositório Digital da UFRGS). Toda a pesquisa foi realizada tendo como referência o campo da Educação. As palavras-chave utilizadas foram: 1) Pedagogia e Pedagogia Social; 2) Pedagogia e Educação Social; 3) Pedagogia e Não Escolar; 4) Atuação de Pedagogos. Foi considerado como período de análise os anos entre 2009 e 2019. Também incluímos neste trabalho a análise das memórias do grupo de pesquisa CEPOPES (CNPq) no que diz respeito aos diálogos com pedagogas que atuam nos espaços reconhecidos como sendo da Educação Social.

No banco de teses e dissertações da CAPES o volume de trabalhos ultrapassou cem mil títulos relacionados, porém, no refinamento por área de concentração e conhecimento, tipo (mestrado e doutorado) e período não alcançou um número possível de análise. O que isso quer dizer, que os números foram altos demais. À exemplo: com os descritores pedagogia e pedagogia social no refinamento encontramos 8073 trabalhos. Com o descritor atuação de pedagogos e não escolar foram encontrados 28.359 registros. A opção foi analisar em cada descritor até a quinta página de trabalhos somando 100 trabalhos para cada descritor. Assim, foram analisados 400 trabalhos.

De todo modo, vale ressaltar que ainda usando os filtros disponíveis na plataforma, os trabalhos encontrados a maioria não tinham relação direta com o tema. O que me faz pensar que a plataforma não remete a uma pesquisa exata da produção acadêmica sobre o tema. Em síntese, encontrei apenas cinco trabalhos - quatro dissertações mestrado e uma tese de doutorado.

No LUME foi encontrado apenas um trabalho defendido no curso de Pedagogia. Neste repositório o processo de filtragem é manual, de modo que a identificação foi feita diretamente aos que lidavam com o tema.

Já na análise do banco de dados do CEPOPES, selecionei apenas um documento de áudio que continha especificamente o conteúdo de uma roda de conversa com pedagogas e seus fazeres. A atividade foi organizada pelo CEPOPES e realizada em agosto de 2019, por ocasião do Ciclo de Diálogos do CIESS/FACED<sup>2</sup>, coordenado pela profa. Karine Santos.

#### **4. ANÁLISES E REFLEXÕES: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A ATUAÇÃO DE PEDAGOGAS NA EDUCAÇÃO SOCIAL**

Neste capítulo apresentarei a análise da revisão de literatura realizada no banco de teses e dissertações da CAPES e no LUME/UFRGS cujo objetivo foi identificar os trabalhos que abordam o tema da atuação de pedagogos na Educação Social. Em seguida teço uma reflexão sobre os apontamentos de pedagogas participantes de uma atividade organizada pelo CEPOPES sobre o seu fazer nos espaços da Educação Social. O arquivo de áudio dessa atividade foi transcrito na íntegra. Em um primeiro momento fez-se a identificação das falas que indicavam as atribuições que as pedagogas, participantes desta atividade, atribuíam como sendo

---

<sup>2</sup> Centro Interdisciplinar de Educação Social e Socioeducação

suas. A partir deste material passou-se a construir aproximações para a construção de alguns consensos até chegar ao resultado a seguir.

#### 4.1 REPOSITÓRIO DA CAPES

O esforço de análise da produção acadêmica registrada no banco de teses e dissertações da CAPES revelou uma produção incipiente. Não temos certeza se alcançamos os dados exatos, pois a filtragem não nos remeteu a trabalhos específicos e tivemos de realizar uma segunda filtragem analisando a temática por aproximação segundo o conteúdo dos títulos. Somente quando o título se aproximava do tema é que adentramos no conteúdo.

Assim, chegamos num número de cinco trabalhos que lidam com o tema da atuação de pedagogas em espaços de educação não escolar. Apenas um trabalho identificou a pesquisa como atuação de pedagogas na Educação Social.

Dos trabalhos encontrados podemos afirmar: os anos de defesa foram entre 2012 e 2016; quatro são fruto de dissertação de mestrado e uma tese de doutorado; o estado de desenvolvimento das pesquisas estiveram distribuídos entre São Paulo (2), Rio Grande do Norte (1), Rio de Janeiro (1) e Paraná (1).

Em relação aos trabalhos analisados, dos quatro identificados com o tema atuação de pedagogas em espaços de educação não escolar, ambos eram dissertações de mestrado, desenvolvidos nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná. Percebe-se que há em comum nas quatro pesquisas o objetivo de verificar a atuação do pedagogo em espaços não formais de ensino e compreender suas principais atribuições e dificuldades nesses ambientes, diferenciando apenas o recorte entre eles (ONGS, Instituições de Acolhimento e Museus). No que diz respeito aos resultados, foram percebidos três pontos marcantes compartilhados entre as pesquisas. Primeiro, notamos que a questão da ampliação da educação social na sociedade, que muitas vezes aparece como sinônimo para educação não formal e educação não escolar, se faz presente nos trabalhos. Cito uma das autoras que procurou justificar esse ponto. Segundo Meireles (2012):

Entender que os efeitos da crise econômica globalizada e a rapidez das mudanças na era da informação levaram a questão social para o primeiro plano, e com ela o processo de exclusão social, fica fácil entender o porquê a educação também se tornou um parâmetro para o crescimento da desigualdade social. E em consequência como a educação não formal se expandiu e tem como principal público alvo as populações mais excluídas da sociedade atual. Isso se evidencia na infinidade de projetos sociais e atividades de educação não formal voltados a esse público. (p. 90)

Em segundo lugar, é possível perceber a confirmação da importância da atuação da pedagoga nesses ambientes de educação social e suas atribuições. Atenta-se para o fato de que as atividades das pedagogas nesses espaços podem ser bastante amplas e diversificadas, porém sendo um local de ação educativa, a atuação da pedagoga se faz necessária e deverá ser presente. Conforme Souza (2016):

O conhecimento do pedagogo a respeito dos processos de aprendizagem de diferentes grupos, sobretudo das crianças, é outra contribuição do pedagogo para as equipes museais. Os pedagogos entrevistados destacaram que os saberes sobre educação infantil, educação popular, educação e cultura, estudados no curso de Pedagogia, fornecem subsídios para que eles compreendam os diferentes grupos de visitantes e possam promover discussões sobre a necessidade de diferentes processos educativos, tentando *“fazer com que o museu e as pessoas que trabalham no museu também entendam o que é o educando”* (pedagogo 5). (p. 110)

Por último, relacionado às atribuições e dificuldades da atuação da pedagoga nesses ambientes e a comprovação da sua importância, surge a problemática da formação em Pedagogia ser ainda centrada na educação escolar. Essa centralização na educação formal torna-se um ônus para os profissionais que atuam na área da educação social, gerando uma sensação de insuficiência em relação à sua formação. De acordo com Souza (2016):

Há uma questão a se pensar: o pedagogo pode atuar em espaços não escolares, como prevê a resolução CNE/CP n. 1/2006, porém, as universidades não têm contribuído para a divulgação e estudo desses outros espaços, e, ainda assim, o pedagogo está exercendo a profissão em

instituições não escolares. Aparentemente, o curso de Pedagogia não tem exercido grande influência para a inserção dos pedagogos nos espaços não escolares. “*Nunca tinha sido falado no meu processo de formação que existe uma atuação... possível (no museu)...*” (pedagogo 4). (p. 99)

E Chesini (2015)

[...] a formação em Pedagogia prepara os profissionais para a atuação em instituições de acolhimento que atendem crianças e adolescentes? De acordo com os entrevistados, sim e não. Não, porque à maioria faltaram disciplinas específicas para a atuação do profissional em contextos que não fossem escolares, principalmente sociais. Sim, porque o curso desenvolveu questões importantes ao trabalho com a pessoa em desenvolvimento, envolvendo avaliação, planejamento estratégico, conhecimentos sociológicos, antropológicos, psicológicos, didáticos e metodológicos, dentre outros. (p. 116)

Deste modo, constata-se que a formação da pedagoga apesar de deixar a desejar em algumas questões, principalmente relacionadas à espaços de educação não escolar, ainda assim prepara o pedagogo para trabalhar nesses ambientes, pois este profissional está apto a trabalhar em todo e qualquer lugar que possuir uma ação educativa intencional. Conforme afirma a autora, Meireles (2012):

Dessa forma, a formação do pedagogo rompe com um perfil profissional necessariamente atuante em contextos escolares para uma definição de uma prática pedagógica que trabalhe a formação do sujeito não só no contexto escolar. Tal perspectiva amplia suas possibilidades de atuação, exigindo uma formação no âmbito social, para além de modelos instituídos. (p. 91)

A respeito do único trabalho que foi relacionado a pesquisa da atuação de pedagogas na Educação Social, a tese intitulada “*O pedagogo como agente de transformação social para além dos muros escolares*”, desenvolvida no estado do Rio Grande do Norte, na cidade de Natal, tem o objetivo de compreender o lugar e o fazer do pedagogo social, para que, desse modo, possa refletir sobre sua prática e formação, almejando resultar na ampliação do conhecimento das possibilidades de locais de prática educativa social, com o foco em lugares de educação não escolar, dentro da Educação Social. A presente pesquisa procura desenvolver uma avaliação do papel do pedagogo na Educação Social, realizada em espaços não escolares, além

de conhecer, compreender e avaliar os espaços de Educação Social na cidade de Natal, destacando a legitimidade da atuação do pedagogo nesses ambientes.

Como resultado das pesquisas, a autora chega à conclusão de que apesar da tensão e dificuldades enfrentadas no trabalho exercido pelos Pedagogos-educadores Sociais, é ressaltado o valor da possibilidade da Educação Social pela tentativa de se constituir em um espaço legítimo de atuação do pedagogo. É pertinente ressaltar que a autora faz toda uma contextualização do que é Educação Social e Pedagogia social, dissertando sobre a exclusão social, pois afirma que a prática da Pedagogia Social se dá para os sujeitos que estão à margem da sociedade. Deste modo, a autora afirma:

Quando pensamos a Educação Social, não estamos pensando no ato de educar simplesmente como ensinar bons modos, boas práticas, ou mesmo preencher os sujeitos com um amontoado de informações extraídas dos mais diversos campos do fazer científico, estamos pensando na educação que transforma, quebra o paradigma vigente, estabelece novos modelos, liberta. (TAVARES, 2010, p. 215)

Assim como nos demais trabalhos, a autora também relata o problema da formação das pedagogas serem direcionadas à Educação Escolar Formal. Segundo a autora, o Educador Social precisa portar o conhecimento teórico da Pedagogia Social, como ainda de áreas como sociologia, antropologia, filosofia, história e práxis (TAVARES, 2010, p. 218). Porém, esses conhecimentos não são vistos durante a formação do profissional da Pedagogia.

Para a autora, esse profissional atuante, apesar de enfrentar os obstáculos do cotidiano, do trabalho e da sua própria formação, demonstra sensibilidade e criatividade na mediação positiva de aprendizagens sobre consciência com a diversidade, consciência das injustiças e a possibilidade de transformação social. Destaco duas falas da autora, em que relata a importância do Pedagogo Educador Social e de quem é esse profissional:

No âmbito da política pública social, o Pedagogo Educador Social deve ser considerado como peça fundamental para a melhoria de qualidade da inclusão social por meio da atenção pedagógica nos espaços Não Escolares. [...] O Educador Social de que aqui falamos é o sujeito que fomenta uma revolução da e na educação, principalmente da Não Escolar. Uma revolução lenta, um tanto silenciosa, mas que sendo uma revolução, desconstrói um quadro vigente em função da construção de um modelo que coloca o ser

humano em vulnerabilidade social, ou antes, em risco social, no centro das práticas educacionais. (TAVARES, 2010, p. 216-218)

## 4.2 LUME

Como mencionado no capítulo três, neste repositório, foi encontrado apenas um trabalho que vincula o tema Pedagogia e Educação Social. No trabalho “*A pedagogia nos espaços não formais de educação: qual o lugar e a importância da pedagoga?*”, que foi defendido na Faculdade de Educação da UFRGS no ano de 2016 com a intenção de obter o título de licenciada em pedagogia, a autora buscou investigar a educação não formal e como a mesma acontece nos ambientes socioeducativos e quais os saberes necessários às pedagogas para atuarem nesses ambientes.

A autora utiliza como metodologia a pesquisa qualitativa, observação participante e entrevistas como técnicas de investigação e adota como principal referencial teórico os autores: Carlos Rodrigues Brandão, Laura Souza Fonseca, Maria da Glória Gohn e José Carlos Libâneo. Os objetivos da pesquisa são compreender alguns conceitos que cercam o campo da educação não formal, dialogar e entender como que essa forma de educação influencia na vida e nos processos de aprendizagem de crianças e adolescentes; diferenciar conceitos, como as distinções e aproximações da educação não formal e da educação não escolar; conhecer as funções desenvolvidas por pedagogas nos ambientes de educação não escolar (no trabalho o recorte é feito em um ambiente específico, um SCFV) e os saberes necessários para as mesmas desenvolverem seu trabalho.

Por fim a autora chega à conclusão de que o trabalho realizado por pedagogas em espaços socioeducativos é de extrema importância e necessidade, porém a formação desses profissionais ainda deixa a desejar, conforme a autora:

[...] embora o papel da pedagoga nesses espaços seja de extrema importância e a mesma venha atuando em novos e diferentes espaços,



preocupa-me ainda, em como essa profissional está sendo preparada e formada para enfrentar esse campo educacional. (FLORES, 2016, p. XX)

Para ela o curso de pedagogia não contempla as especificidades que o campo carece em relação a preparação do pedagogo para a área de trabalho, afirmando que é possível perceber que a formação dos cursos de pedagogia é feita de uma forma muito breve ou superficial, não oferecendo subsídios importantes para esse profissional atuar na educação social.

#### 4.3 DIÁLOGOS COM PEDAGOGAS EM ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO SOCIAL

Foram analisados nas memórias do grupo de pesquisa CEPOPES, sobre o que diz respeito aos diálogos com Pedagogas que atuam nos espaços reconhecidos como sendo da Educação Social, os relatos de 6 profissionais. Dentre esses 6 profissionais, 5 eram mulheres e um era homem, portanto, adotarei a palavra no feminino por ser a maioria.

Acerca dos ambientes de atuação destas pedagogas na Educação Social, foram listados: Casa de Passagem (com atendimento de crianças e adolescentes de 0 a 18 anos), Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, Fundação de Assistência Social e Cidadania e Programa Municipal de Abordagem de Rua. Entre as funções ocupadas pelas pedagogas nesses ambientes estão os cargos de coordenadora pedagógica, pedagoga, coordenadora geral da instituição e técnica social. A respeito das atribuições da pedagoga nesses ambientes, algumas delas são: ficar responsável pelo planejamento pedagógico, articular assuntos entre instituição e redes, auxiliar os demais profissionais em suas propostas e objetivos educacionais.

Após a análise dos relatos de cada uma das pedagogas, pode-se chegar à conclusão de que para elas, é de comum acordo, a pedagoga dentro dos espaços da Educação Social ficar responsável por um fazer “*de tudo um pouco*”. Esse fazer de tudo um pouco está relacionado a grandiosidade da prática educativa existente nesses espaços, demonstrando a relevância desse profissional dentro desses

ambientes. Porém, esse “*fazer de tudo um pouco*” estaria relacionado a grandiosidade da prática educativa existente nesses espaços ou a uma certa dificuldade de atribuições das profissionais da pedagogia nesse contexto? Cito as palavras do Pedagogo 3:

Antes de eu assumir como coordenador pedagógico não tinha ninguém no cargo, pude perceber que estava todo mundo perdido, um atravessando o trabalho e função do outro. Não sabiam o que fazer. Como coordenador pedagógico tenho que fazer de tudo para que as pessoas fiquem felizes. Tá sempre no meio das relações, fazendo mediações: entre o educador e a criança/adolescente, o educador e a família, o educador e a instituição.

E a pedagoga 4:

O pedagogo tem o trabalho de educar as pessoas, educar o governo e educar a sociedade. Por que isso? Porque a gente tem um estigma muito grande em relação a toda aquela pessoa que foge do que normalmente a gente conceitua como normal. Então a gente tenta até hoje adequar essa questão da garantia de direitos. Todo o nosso processo de trabalho está baseado a um processo de vinculação. [...] Faz uma amarração educativa, reconceituar as pessoas que estão em situação de vulnerabilidade social [...]

Um ponto interessante de se destacar é a questão: *será que vou ter que voltar para a faculdade e fazer serviço social?* (Pedagoga 2). A Educação Social trabalha em conjunto com a Assistência Social, porém a pedagoga é a responsável pela ação educativa, tudo que está relacionado à prática pedagógica diz respeito à essa profissional. No entanto, a formação em Pedagogia ainda deixa muito a desejar nesse quesito, por isso a sensação de “*estar no curso errado*” é muito recorrente aos profissionais que se formam e vão atuar na Educação Social. Conforme o relato da Pedagoga 4:

Às vezes é imobilizante porque tu pensa que devia ter feito Serviço Social, e ao mesmo tempo é desafiador pois tu tens que estabelecer relações do teu fazer com aquilo que a Assistência Social propõe.

Nota-se que essa defasagem referente à formação se faz latente para a profissional da pedagogia que trabalha na Educação Social, pois como disse a

Pedagoga 6: *“Acabei me vendo engolida pela Assistência Social”*, e também a Pedagoga 2:

Ao longo da minha prática, chegou o momento que eu pensei assim: bom acho que eu vou ter que voltar para a universidade e cursar Serviço Social, porque a minha formação não me preparou para trabalhar com a assistência.

Percebe-se nesses relatos que a pedagoga precisa reconhecer esses ambientes em que trabalham como espaços educativos e entender que o seu fazer se dará em conjunto com outras áreas, principalmente com a Assistência Social e sim, a prática pedagógica existe e está muito presente nesses ambientes.

## **5. O QUE TEMOS (AINDA) PARA APRENDER: DESAFIOS DA ATUAÇÃO DE PEDAGOGAS NA EDUCAÇÃO SOCIAL**

Considerando o objetivo inicial deste trabalho de identificar quais são as atribuições de pedagogas em instituições de Educação Social, pretendendo compreender melhor os ofícios realizados por estas profissionais e deste modo afirmar a sua importância nesses ambientes, concluiu que através da análise das produções e dos dados referentes ao tema pode-se perceber que a ação exercida pelas pedagogas mostra-se ampla e diversificada, porém essa ação sempre está relacionada ao ato educativo que se faz presente em todos os ambientes da Educação Social.

Essa ação diversificada se dá pelo fato da multiplicidade de ambientes que podem fazer parte da Educação Social, cada um com suas especificidades, mas de que alguma forma são espaços de prática educativa intencional, fazendo-se assim

necessária a presença da pedagoga. Retomando que neste trabalho foi adotada a concepção de prática educativa intencional como uma prática que é previamente planejada, com objetivos claros e definidos (LIBÂNEO, 2004, p. 31).

Em relação às instituições reconhecidas como espaços de atuação da pedagoga na Educação Social, dentre elas estão: Casas de Passagem, ONGs, SCFV, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, Museus e Fundação de Assistência Social e Cidadania. Os cargos e fazeres atribuídos à essa profissional foram reconhecidos como: coordenação pedagógica, coordenação geral da instituição e técnica social/educadora social e ambos ficam responsáveis pela mediação da ação educativa que existe nesses ambientes. Planejar e/ou executar as atividades, cuidar das mediações entre os indivíduos e as redes, fazer uma conexão entre a relação de ensino-aprendizagem dentro desses ambientes não formais e não escolares sempre buscando promover a garantia dos direitos desses sujeitos que ali estão.

Por meio deste estudo, foi possível notar que a produção acadêmica na área é muito escassa, o que julgo estar relacionado ao fato da formação da Pedagoga ainda ser majoritariamente direcionada para a Educação Formal e Escolar. A questão da formação em Pedagogia ainda ser direcionada para uma Educação Formal e Escolar se fez presente em todas as produções e dados analisados, demonstrando uma defasagem em relação a conhecimentos que se fazem necessários para atuar no campo da Educação Social e Pedagogia Social. Porém, mesmo não tendo o suporte ideal durante a formação, percebe-se que as pedagogas atuantes da Educação Social conseguem perceber no seu cotidiano e na sua prática, o seu papel e importância como pedagoga dentro daquele ambiente, pois a relação ensino-aprendizagem se faz presente nesses espaços, compreendendo a ação educativa ali existente, legitimando o seu papel.

Deste modo, fica claro que a Pedagogia Social é um campo que visa atender as demandas dos sujeitos que estão em situação de exclusão e/ou vulnerabilidade social, transcendendo a prática educativa para além dos ambientes formais e escolares. Essa prática educativa, por ser intencional, requer a mediação de um pedagogo que, mesmo sua formação ainda sendo incipiente em relação aos conhecimentos da Pedagogia Social, ela o permite ser o profissional apto a contribuir

para as soluções das problemáticas sociais, buscando exercer uma prática pedagógica coerente, responsável e transformadora.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMS, T.; SANTOS, K. Pedagogía Social: Sus paradigmas, prácticas y nuevos escenarios. In: SEVERO, J. R.; POSSEBON, E. G. (Org.) Fundamentos e temas em pedagogia social e educação não escolar. Paraíba: Editora UFPB, 2019.

ÁVILA SANTANA, M. del R. Intervención pedagógica, campo profesional e identidad pedagógica. UNAM. **Revista Multidisciplina** - n. 11, 2012, pp. 60-76. Disponible en: [http://quazar.acatlan.unam.mx/multidisciplina/file\\_download/126/multi-2012-01-05.pdf](http://quazar.acatlan.unam.mx/multidisciplina/file_download/126/multi-2012-01-05.pdf) Acceso en: 05.05.2018.

CAMORS, J. El educador social en Uruguay: aspectos históricos y fundamentos teóricos que explican la construcción de la figura profesional. 2.ed. Montevideo: Editorial Grupo Magro, 2014.

CAMORS, J. Hacia la pedagogía que la educación requiere, aquí y ahora. In: KRICHESKY, M.(Org.). Pedagogía Social y educación popular: Perspectivas y estrategias sobre la inclusión y el derecho a la educación. **Cuadernos de Trabajo**, n. 2. Buenos Aires: UNIPE – Editorial Universitaria, 2011, p. 9-21. Disponible en: <https://prensasutebalacosta.jimdo.com/app/download/6200296977/Cuaderno-TRABAJO-N%C2%BA-2.pdf?t=1403275926> . Acceso en 17.05.2018.

CARIDE, J. A.; GRADAÍLLE, R.; CABALLO, M. B. De la pedagogía social como educación, a la educación social como Pedagogía. **Perfiles Educativos**, vol. XXXVII, n. 148, IISUE-UNAM - Suplemento 2015 | Pedagogía social y educación social, p. 4-11. Disponible en: <http://www.scielo.org.mx/pdf/peredu/v37n148/v37n148a16.pdf> Acceso en: 17.05.2018.

FICHTNER, B. Educação Popular: uma visão europeia. In: STRECK, D.; ESTEBAN, M. T. (Orgs.). Educação Popular: lugar de construção social e coletiva. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

FLORES, L. A. **A pedagogia nos espaços não formais de educação: qual o lugar e a importância da pedagoga?** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2016.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 6º. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 13º. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GHISO, A. M. Profesionalización de pedagogos sociales en Latinoamérica. Otra lectura a los tránsitos entre la educación popular y la pedagogía social. **AGO.USB Medellín-Colombia** V. 16, n. 1, Enero/Junio 2016, p. 63-73. Disponible en: [https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/46311/ssoar-elagora-2016-1-ghiso-Profesionalizacion\\_de\\_pedagogos\\_sociales\\_en.pdf?sequence=1](https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/46311/ssoar-elagora-2016-1-ghiso-Profesionalizacion_de_pedagogos_sociales_en.pdf?sequence=1) . Acceso en 05.05.2018.

HIDALGO, À. J. **La Pedagogía Social bajo una mirada comparativa internacional: análisis de la perspectiva académica, formativa y profesional.** Tesis (Doctorado). Facultat de Ciències de l'Educació - Departament de Pedagogia Sistemàtica i Social. Universitat Autònoma de Barcelona. 2017.

KRICHESKY, M. Pedagogía Social y educación popular. Tensiones y aportes sobre el derecho a la educación. In: KRICHESKY, M. (Org.). Pedagogía Social y educación popular. Perspectivas y estrategias sobre la inclusión y el derecho a la educación **CUADERNOS DE TRABAJO**, n. 2 Buenos Aires: UNIPE – EDITORIAL UNIVERSITARIA, 2011. p. 55-69. Disponible en: <https://prensasutebalacosta.jimdo.com/app/download/6200296977/Cuaderno-TRABAJO-N%C2%BA-2.pdf?t=1403275926> . Acceso en: 17.05.2018.

MACHADO, É. R. **O desenvolvimento da Pedagogia Social sob a perspectiva comparada: o estágio atual no Brasil e Espanha.** Tese (Doutorado em Educação), Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2014.

MEIRELES, T. F. W. **O desafio do pedagogo nos espaços de educação não formal**. Dissertação (Mestrado em Educação) Instituição de Ensino, Universidade Metodist de São Paulo. São Bernardo do Campo. 2012, 131 f.

MONTEIRO, M. E. Encuentros y desencuentros entre la Pedagogía Social y la educación popular en América latina: «el caso de Brasil». In: KRICHESKY, M. (Org.). Pedagogía Social y educación popular. Perspectivas y estrategias sobre la inclusión y el derecho a la educación **CUADERNOS DE TRABAJO**, n. 2, Buenos Aires: UNIPE - EDITORIAL UNIVERSITARIA, 2011, p. 35-53.

<https://prensasutebalacosta.jimdo.com/app/download/6200296977/Cuaderno-TRABAJO-N%C2%BA-2.pdf?t=1403275926> . Acceso en: 17.05.2018.

MORALES, M. El educador Social: entre la profesión y la contingencia. In: CAMORS, J. *et al.* Pedagogía Social y Educación Social: Reflexiones sobre las prácticas educativas en Brasil e Uruguay. Montevideo: Fhuce, 2016.

NÚÑEZ HURTADO, C. Educación popular: una mirada de conjunto. **Revista Decisión**, Educación Popular, nº 10, México, CREFAL, 2005.

NUÑEZ, Violeta. Pedagogía social: cartas para navegar en el nuevo milenio, Buenos Aires, Santillana, 1999.

ONU BRASIL. Quase dois terços da força de trabalho global estão na economia informal. In: **Instituto Humanitas Unisinos**, Disponível em:

<http://www.ihu.unisinos.br/578582-quase-dois-tercos-da-forca-de-trabalho-global-estao-na-economia-informal-diz-estudo-da-oit> . Acceso en: 05.05.2018.

POZO SERRANO, F. J. D.; ASTORGA ACEVEDO, C. M. La Pedagogía Social y Educación Social en Colombia: Corresponsabilidad Institucional, Académica y Profesional necesaria para la Transformación Social. **Foro de Educación**, v. 16, n. 24, enero-junio, 2018, pp. 167-191. Disponible en:

<https://www.forodeeducacion.com/ojs/index.php/fde/article/viewFile/477/381> . Acceso en: 18.05.2018.

PUPATO, D. D.; RIBÓ, E. Formación técnica universitaria en educación social: diálogos de saberes y saberes en tensión. In: MULLER, V. R. Pedagogia Social e Educação Social: reflexões sobre as práticas educativas no Brasil, Uruguai e Argentina - Vol. 2. Curitiba: Appris, 2017.

SÁEZ CARRERAS, J. La construcción de la Pedagogía Social: algunas vías de aproximación. En A. Petrus (Coord.), Pedagogía Social (pp. 40-66). Barcelona: Ariel, 1997.

SORIANO D. A. La construcción de la pedagogía social. **Revista portuguesa de pedagogia**, Vol. 42, n. 2. p. 9-22. 2009. Disponible en: [https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/5567/11/01\\_La%20construccion%20de%20la%20pedagogia%20da...pdf?ln=pt-pt](https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/5567/11/01_La%20construccion%20de%20la%20pedagogia%20da...pdf?ln=pt-pt) . Acceso en: 17.05.2018.

STRECK, D. R.; SANTOS, K. Educação de Jovens e Adultos: Diálogos com a Educação Popular e Pedagogia Social. **EccoS – Revista Científica**, n. 25, São Paulo, jan./jun. 2011, p.19-37.

TAVARES, A. M. B. N. **O pedagogo como agente de transformação para além dos muros escolares**. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** / José Carlos Libâneo – 7.ed. – São Paulo, Cortez, 2004.

SEVERO, JOSE LEONARDO ROLIM DE LIMA. **Pedagogia e Educação Não Escolar no Brasil**: crítica epistemológica, formativa. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2015.

GADOTTI, Moacir. **Educação Popular, Educação Social, Educação Comunitária**: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. **Revista Diálogos**: pesquisa em extensão universitária. IV Congresso Internacional de Pedagogia Social: domínio epistemológico. Brasília, v.18, n.1, dez, 2012.